

CANONIZAÇÃO DE MADRE
TERESA DE CALCUTÁ

■ PÁG. 10

SIM PELA PAZ
NA COLÔMBIA

■ PÁG. 21

PROJETO EDUCATIVO
COMUM DA RJE

■ PÁG. 27



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 28
ANO 3
SETEMBRO 2016

Em companhia



JESUÍTAS

36ª CONGREGAÇÃO GERAL

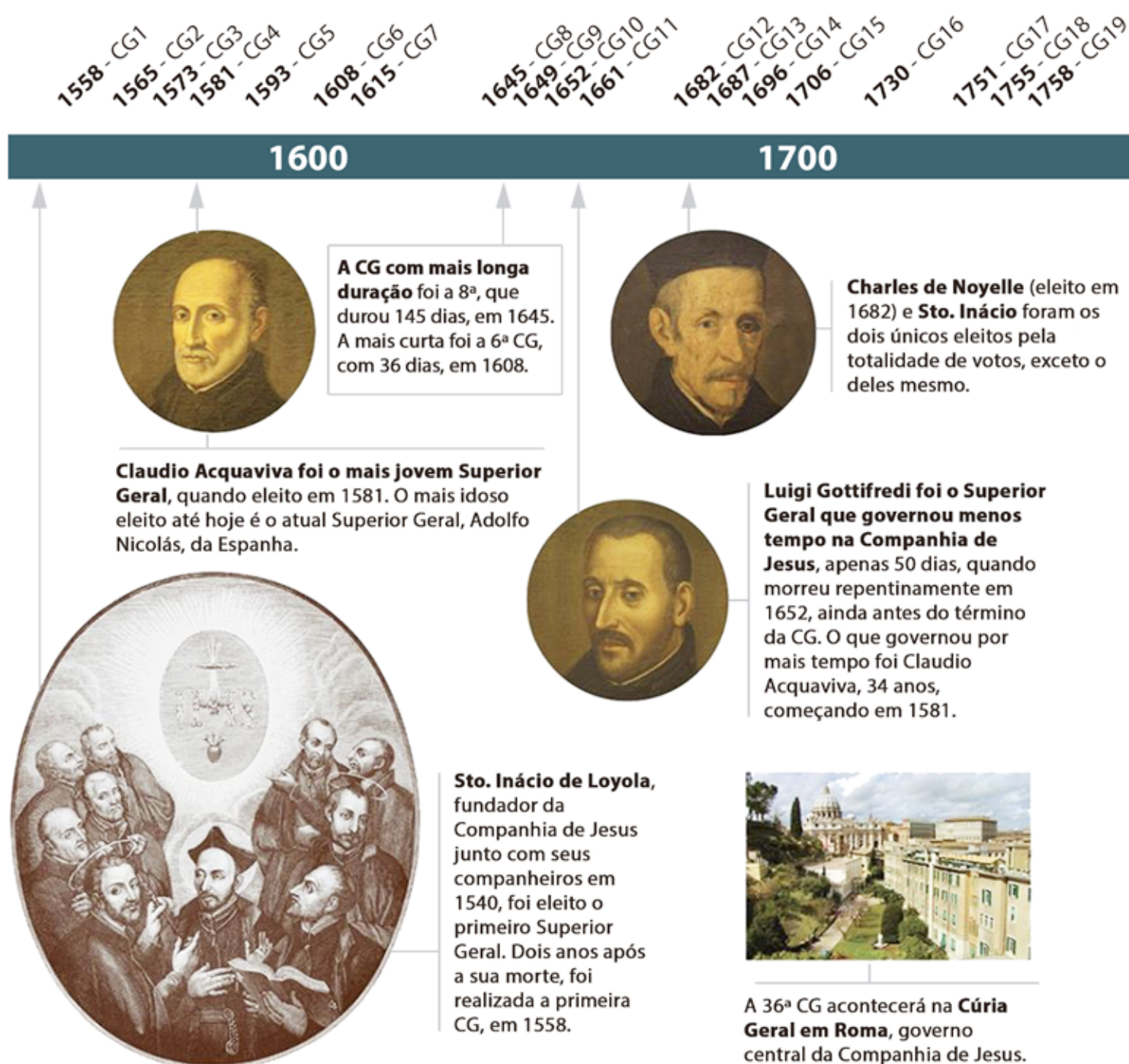
remando mar adentro

Em outubro, o corpo apostólico da Companhia de Jesus
dará início a um momento histórico

ESPECIAL PÁG. 12

Uma Congregação Geral (CG) é a mais alta instância de governo da Companhia de Jesus

A CG é convocada para escolher um novo Superior Geral ou quando ele decide ser necessária uma ação sobre matérias muito importantes que não pode ou não quer decidir sozinho. Desde a fundação da Companhia de Jesus em 1540, houve apenas 35 Congregações Gerais.





O logo da CG 36 inclui uma frase inspirada pelo Papa Francisco que exorta a Companhia de Jesus a obedecer à vontade de Deus e a "remar juntos no serviço da Igreja".

CG 36 ~ Remando mar adentro

1820 - CG20
1829 - CG21

1853 - CG22

1883 - CG23
1892 - CG24

1906 - CG25
1915 - CG26
1923 - CG27

1938 - CG28
1946 - CG29

1957 - CG30
1965 - CG31
1975 - CG32

1983 - CG33
1995 - CG34

2008 - CG35
2016 - CG36

1800

1900

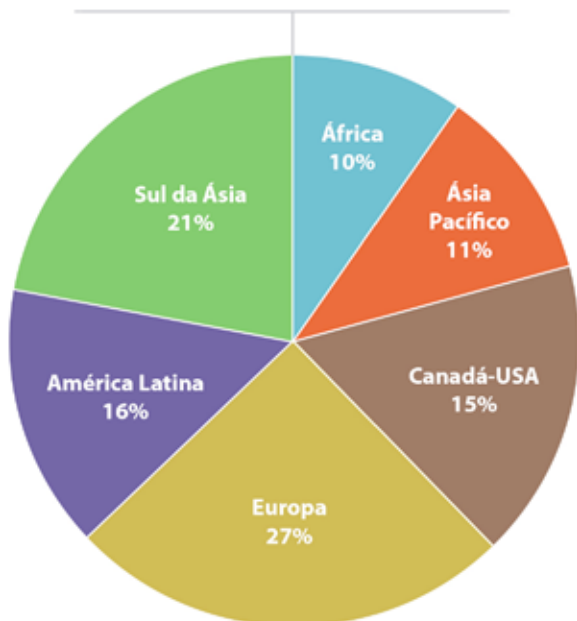
2000

No período de 1773 a 1814, a Ordem foi supressa em grande parte da Europa, embora continuasse na Prússia e na Rússia. A 20ª CG (1820), a primeira realizada depois da restauração em 1814, restabeleceu a legislação das congregações anteriores.



A 32ª CG, presidida pelo Padre Geral Pedro Arrupe, estabeleceu o "serviço da fé e a promoção da justiça" como a característica universal de toda obra jesuíta. O Papa Francisco, **primeiro Papa jesuíta**, foi delegado na 32ª CG e na 33ª CG.

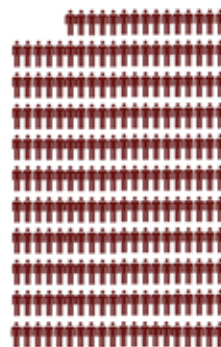
Composição de delegados da CG 36



A primeira CG foi celebrada em 1558, durou 92 dias, e dela participaram 20 jesuítas. Há 215 delegados convocados para a 36ª CG, mas ninguém sabe quanto tempo vai durar.



CG 1



CG 2



A 36ª CG foi convocada pelo Superior Geral **Adolfo Nicolás**, 80 anos, que anunciou a sua intenção de renunciar após ter servido como Geral desde 2008.

www.gc36.org

SUMÁRIO

EDIÇÃO 28 | ANO 3 | SETEMBRO 2016

6

EDITORIAL

- A 36ªCG e a missão da Companhia de Jesus

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA +
PEREGRINOS EM MISSÃO

- Colaborar com o diálogo

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE
NA IGREJA + SANTA SÉ

- Madre Teresa de Calcutá é canonizada
- Papa inaugura monumento a Nossa Senhora Aparecida
- Francisco cria novo Dicastério

12

ESPECIAL

- Unidos em oração

20

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Mais irmãos?
- Apostolado Indígena dos Jesuítas
- Projeto PAMSJ e Fé e Alegria
- Colaborando com a paz

22

SERVIÇO DA FÉ

- Unicap cria Instituto de Direito Canônico
- Casa de Retiros Vila Fátima completa 60 anos

24

DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- FAJE promoverá XII Simpósio Filosófico-Teológico
- Trajetória de padre Florêncio Lecchi é contada em livro
- Jesus e as religiões

27

EDUCAÇÃO

- RJE apresenta Projeto Educativo Comum



JESUÍTAS
36ª CONGREGAÇÃO GERAL
remando mar adentro

28 PROMOÇÃO DA JUSTIÇA E ECOLOGIA

- Colégio Antônio Vieira promove programa de Voluntariado Infantil

29 JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Ailsom Salaroli é ordenado diácono
- Casa MAGIS Manresa promove Escola de Formação



30 NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Kuno Paulo Rhoden

31 JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação BRA – São Paulo.

COMUNICAÇÃO BRA

noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva
Érica Silva

ANÚNCIO

Handerson Silva

COLABORADORES DA 28ª EDIÇÃO

Ana Klein, Edinéia Romão, Pe. Francisco de Assis Secchim Ribeiro (Kiko), Leonardo de Queiroz, Lisiane Mossmann, Pe. Luís Renato Carvalho de Oliveira, Rafael dos Anjos, Rodrigo Marques, Rosângela Ribeiro de Andrade, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTOS

Banco de imagens / Divulgação

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS DA CPAL

Pe. José Luis Fuentes Rodriguez

ERRATA

Na 27ª edição (agosto), informamos que o peregrino Fábio Ribeiro de Souza, 26 anos, um dos 29 integrantes da delegação brasileira do MAGIS 2016, era carioca. Na verdade, o jovem é de Belém, no Pará.

MUNDO + CÚRIA GERAL

Excepcionalmente, nesta edição, a editoria MUNDO + CÚRIA GERAL não será publicada, pois a Cúria Geral dos Jesuítas comunicou a não divulgação do boletim de agosto.



Pe. João Renato Eidt, SJ
Provincial do Brasil

A 36ª CG E A MISSÃO DA COMPANHIA DE JESUS

A 36ª Congregação Geral, reunida em Roma a partir de 1º de outubro deste ano, tem em vista, especialmente, a vida e a missão da Companhia de Jesus nos tempos atuais. Os jesuítas, padres e irmãos, eleitos como delegados, junto com o provincial, vão dedicar-se à reflexão sobre o contexto atual em que vivemos.

São muitos os desafios que se apresentam para a Companhia nos nossos dias. Para discerni-los, os jesuítas congregados dedicam-se a conhecer, profundamente, a realidade eclesial, social, política e econômica em que vivemos. Fazem parte dela, as diversas formas de intolerância que se manifestam em todo o mundo. Como consequência, temos o drama, cada vez maior, dos refugiados

consagrada e para a missão da Igreja na qual estamos inseridos. Ele deverá governar a Companhia com coragem e firmeza. Todos nós temos que participar desse esforço.

O jesuíta escolhido pela Congregação para nos governar e conduzir a missão da Companhia, com a ajuda dos jesuítas congregados, procederá a uma profunda avaliação das nossas forças - *status societatis* - para dar conta da missão. Os critérios para a missão: bem mais universal, maior serviço e maior urgência, certamente, em vista da realidade que se apresenta e das forças que temos, serão reafirmados.

A 36ª Congregação Geral terá, como tarefa principal, olhar, iluminada pelo Espírito Santo, a missão da Igreja e

“ A ESCOLHA DO NOVO PADRE GERAL, PARA GOVERNAR-NOS DURANTE OS PRÓXIMOS ANOS, REVESTE-SE DE SIGNIFICADO MUITO IMPORTANTE PARA TODOS NÓS ”

e da necessidade de acolhimento. São muito claras as grandes desigualdades sociais e econômicas produzidas pela ambição do lucro e do poder. São evidentes, também, as injustiças decorrentes dessa situação e as vidas que vão sendo ceifadas pelas guerras.

A escolha do novo Padre Geral, para governar-nos durante os próximos anos, reveste-se de significado muito importante para todos nós. O perfil do novo Superior Geral será esboçado a partir dessa realidade e dos desafios que representa para a nossa vida

o serviço que a Companhia de Jesus presta a ela. As decisões sobre a missão e nosso modo de vida consagrada, com certeza, trarão novo vigor a todos os jesuítas.

Nosso serviço à Igreja, como Companhia de Jesus, continuará sendo um serviço instruído, de promoção da justiça e de luta contra as desigualdades. O Papa Francisco, escolhido para conduzir nossa Igreja no caminho da misericórdia, conta conosco e com nossas orações.

Boa leitura!

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

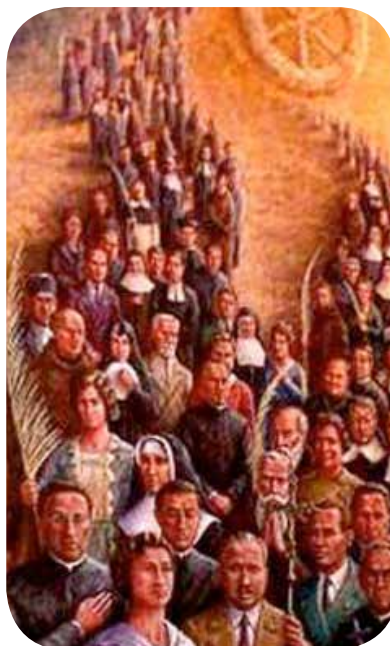
SETEMBRO

DIA 2



Bem-aventurado Tiago Bonnaud,
presbítero e companheiros

Bem-aventurados José Imbert e
João Nicolau Cordier, presbíteros



Bem-aventurado Tomás Sitjar,
presbítero e companheiros mártires

DIA 7



SS. Estevão Prongratz e Melchior
Grodziecki, presbíteros e Marcos
Krizevcannin, cônego; mártires

DIA 9



São Pedro Claver, presbítero

DIA 10



Beato Francisco Gárate, religioso

DIA 17



São Roberto Bellarmino



Pe. Claudio Werner Pires, SJ

COLABORAR COM O DIÁLOGO

Morando em Roma (Itália), desde novembro de 2014, o padre Claudio Werner Pires, secretário regional para as Províncias de língua portuguesa e responsável pelo arquivo vivo da Cúria Geral dos Jesuítas, conta que sua missão é muito importante para o contínuo fluxo de informações das Províncias da Companhia de Jesus. Em entrevista ao **Em Companhia**, o jesuíta compartilha com os leitores do informativo como é esse trabalho.

► **Como é o seu trabalho como secretário regional?**

O meu trabalho está ligado ao do assistente da América Latina Meridional, quando se trata de correspondência vinda ou expedida ao Brasil, e ao trabalho do assistente da Europa Meridional (da qual faz parte Portugal). Mas, diversas vezes, eu tenho que prestar colaboração a outros jesuítas da Cúria Geral, quando recebem ou têm que enviar algo em português. Por exemplo: quando o postulador geral – encarregado dos processos de beatificação e canonização – recebe ou tem que enviar correspondência em português, ele recorre a mim para a tradução. Muitas vezes, são pedidos de relíquias de santos jesuítas ou depoimentos para uma causa de beatificação.

► **Então, há vários secretários regionais?**

Sim. Para o governo da Companhia de Jesus, o superior geral, padre Adolfo Nicolás, conta com a ajuda de **nove assistentes regionais** [veja no box abaixo], que o auxiliam na tomada de decisões. Cada um é responsável pela comunicação oral e escrita com as Províncias de sua Assistência, pois toda a estrutura de governo baseia-se em um contínuo fluir de informações e de amplas consultas.

ÁFRICA

AMÉRICA LATINA MERIDIONAL

AMÉRICA LATINA SETENTRIONAL

ÁSIA MERIDIONAL

ÁSIA PACÍFICO

EUROPA CENTRAL E ORIENTAL

EUROPA MERIDIONAL

EUROPA OCIDENTAL

ESTADOS UNIDOS

Cada assistente conta com um secretário regional, o responsável por registrar a correspondência recebida e por fazer uma espécie de resumo do que é recebido (vicária) e, depois, passar para o assistente dar seu parecer ou, se for o caso, solicitar o parecer de outros membros da equipe de governo. Em seguida, o assistente apresenta sugestões para uma possível resposta e o secretário regional elabora um texto a partir disso, ou seja, uma minuta. O assistente aprova o documento ou, se necessário, indica as alterações a serem feitas. Tudo isso é levado para o padre geral examinar o que recebeu e, muitas vezes, depois de falar disso com o assistente, aprovar a minuta, indicando mudanças ou não. Assim, após essas etapas, o secretário regional prepara a carta para o superior geral da Companhia de Jesus assinar. E, por último, mas nem por isso menos importante, há ainda o trabalho de registro e de envio de toda essa correspondência, um trabalho do secretário regional.

► **Como é a missão de responsável pelo arquivo vivo da Cúria Geral?**

Por três anos, cada secretário regional conserva em sua sala de trabalho a correspondência recebida e enviada, com suas vicárias e minutas. Depois desse período, isso vai para o Arquivo Vivo, do qual sou o encarregado. Recebo aí material de todas as Províncias e da correspondência com a Santa Sé. Todo esse conteúdo é conservado por certo período, passando, depois, ao Arquivo Histórico da Companhia de Jesus (ARSI – *Archivum Romanum Societatis Iesu*), onde também atuo como colaborador. No Arquivo Vivo, o material fica à disposição da consulta dos assistentes e secretários. Já no Histórico, ordinariamente, não fica mais à disposição da consulta por vários anos.

No momento, está sendo preparado para a consulta o que é relativo ao período do pontificado de Pio XII (1939-1958) e eu também ajudo nisso. Uma manhã por semana, eu enumero carta por carta escrita em português e registro-as no computador, sendo cada uma acompanhada por breve indicação do seu conteúdo. Por um lado, embora seja um trabalho monótono, por outro lado é interessantíssimo, pois me permite ver muitos

detalhes da história da Companhia de Jesus no Brasil, como discernimentos importantes que se deram nesse período.

► **Antes de sua missão na Cúria Geral, o senhor trabalhou durante muitos anos na Formação dos Jesuítas no Brasil. Como foi esse período?**

Minha primeira experiência de trabalho no campo da formação foi em 1975, logo depois de ser ordenado padre. Antes de ir para Roma, onde fiz licenciatura e doutorado em Teologia Espiritual (1975-1980), ajudei o mestre de noviços como seu 'sócio'. Isso foi em Porto Alegre (RS), quando o noviciado da extinta Província do Brasil Meridional encontrava-se nessa cidade.

Em Belo Horizonte (MG), fui orientador espiritual por seis anos (1998-2003) e acompanhei pequenas comunidades de estudantes jesuítas de Teologia. Nesse período, também fui coordenador do Mês Arrupe, um tempo de preparação próxima para o sacerdócio, oferecido a estudantes jesuítas do Brasil e de outros países. Quando fui colaborador do provincial da Província do Brasil Meridional, além da função de 'sócio do provincial' (2004-2012), exerci por mais de uma vez a função de 'assistente da formação'. Mais tarde, quando fui encarregado de coordenar a transferência dos arquivos da Companhia de Jesus no Brasil para a sede da futura Província BRA (2013-2014), no Rio de Janeiro (RJ), também colaborei na formação por meio de algumas atividades, sobretudo, a do acompanhamento de alguns estudantes jesuítas.■

MADRE TERESA DE CALCUTÁ É CANONIZADA

“**M**adre Teresa, ao longo de toda a sua existência, foi uma dispensadora generosa da misericórdia divina, fazendo-se disponível a todos, por meio do acolhimento e da defesa da vida humana, dos nascituros e daqueles abandonados e descartados”, afirmou o papa Francisco durante a missa de canonização da religiosa, em 4 de setembro. A cerimônia, realizada na Praça São Pedro, no Vaticano, reuniu cerca de 120 mil fiéis de diversas partes do mundo.

Segundo o pontífice, a missão de madre Teresa permanece nos dias de hoje como um testemunho eloquente da proximidade de Deus aos mais pobres. O papa também referiu-se à religiosa, de origem albanesa, como modelo de santidade para todos os agentes de misericórdia.

Referindo-se à nova santa, fundadora das Missionárias da Caridade, Francisco pediu que “esta incansável agente de misericórdia” ajude o mundo a entender que o único critério de ação é o amor gratuito, livre de qualquer ideologia e de qualquer vínculo e que é derramado sobre todos, sem distinção de língua, cultura, raça ou religião.

“Levemos no coração o seu sorriso e o ofereçamos a quem encontremos no nosso caminho, especialmente àqueles que sofrem. Assim, abriremos horizontes de

alegria e de esperança em uma humanidade tão desesperançada e necessitada de compreensão e ternura”, concluiu o papa.

VIDA DEDICADA AOS MAIS NECESSITADOS

Madre Teresa, cujo nome verdadeiro é Agnes Gonxha Bojaxhiu, nasceu em Skopje, atual capital da Macedônia, em 1910. Aos 18 anos, sentiu o chamado de consagrar-se totalmente a Deus na vida religiosa. Obtido o consentimento dos pais e por indicação do sacerdote que a orientava, no dia 29 de setembro de 1928, ingressou na Casa Mãe das Irmãs de Nossa Senhora de Loreto, situada na Irlanda.

O seu sonho, no entanto, era o trabalho missionário com os pobres na Índia. Cientes disso, suas superiores a enviaram para fazer o noviciado já no campo do apostolado. Agnes, então, partiu para a Índia e, no dia 24 de maio de 1931, fez a profissão religiosa, tomando o nome de Teresa.

Foi transferida para Calcutá, onde seguiu a carreira docente e, embora vivesse cercada de meninas, filhas das famílias mais tradicionais de Calcutá, impressionava-se com o que via ao sair às ruas: os bairros pobres da cidade, cheios de crianças, mulheres e idosos, cercados pela miséria, pela fome e por inúmeras doenças.



Em 1946, durante uma viagem de trem, madre Teresa deparou-se com um irmão pobre de rua que lhe disse: “Tenho sede!”. A partir disso, ela afirmou ter tido a clareza de sua missão: dedicar toda a vida aos mais pobres dos pobres. No ano de 1949, madre Teresa começou a escrever as constituições das Missionárias da Caridade e, no dia 7 de outubro de 1950, a congregação fundada por ela foi aprovada pela Santa Sé, expandindo-se por toda a Índia e pelo mundo inteiro anos mais tarde. Hoje, a congregação tem cerca de três mil membros. A freira, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 1979, faleceu aos 87 anos em 1997. ■

Fontes: Vaticano/ BAND/ BBC/ Canção Nova/ Folha de S. Paulo/ O Globo



PAPA INAUGURA MONUMENTO A NOSSA SENHORA APARECIDA

O papa Francisco inaugurou um monumento dedicado a Nossa Senhora Aparecida no Jardim do Vaticano. A cerimônia, que aconteceu no dia 3 de setembro, contou com a presença de cerca de 200 pessoas, entre elas o arcebispo de Aparecida (SP), dom Raymundo Damasceno, peregrinos brasileiros e representantes do Santuário Nacional da santa, localizado na cidade de Aparecida, em São Paulo.

Durante sua fala aos fiéis, o pontífice ressaltou sua preocupação com o atual momento vivido pelo Brasil, pedindo proteção ao país e ao povo brasileiro em um momento que definiu como “triste” ao país. Ele também expressou seu apreço com a devoção a Nossa Senhora Aparecida.

O monumento, feito de aço, tem mais de quatro metros de altura e retrata o encontro da imagem por três pescadores nas águas do Rio Paraíba



do Sul, em 1717. No centro do monumento, uma imagem de Nossa Senhora de oito quilos foi reproduzida em bronze dourado. A obra ainda tem uma grande barca que apresenta as silhuetas dos pescadores enaltecendo o primeiro milagre da santa – após a aparição da imagem, a pescaria tornou-se abundante.

Durante a cerimônia, dom Damasceno agradeceu Francisco e o artista plástico Cláudio Pasto, autor da obra. No dia 8 de outubro, um monumento idêntico será inaugurado no Santuário Nacional de Aparecida, durante a Novena da Padroeira. ■

Fonte: G1

FRANCISCO CRIA NOVO DICASTÉRIO

Em agosto, o papa Francisco instituiu o **Dicastério** para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. “Este Dicastério terá competências de modo particular nas áreas relacionadas com as migrações, com os necessitados, os enfermos e excluídos, os marginalizados e as vítimas dos conflitos armados e desastres naturais, os encarcerados, os desempregados e as vítimas de qualquer forma de escravidão e de tortura”, afirmou o pontífice em Carta Apostólica.

Nesse Dicastério, que funde diferentes Pontifícios Conselhos, Francisco

Os **Dicastérios** são também conhecidos com os seus equivalentes “ministérios” dos governos seculares, ou seja, órgãos executivos na maioria das vezes, pois também existem alguns Tribunais.

ocupará diretamente o departamento dedicado aos migrantes e refugiados. Uma decisão relacionada à emergência destes tempos. Uma forma de ressaltar a importância desse tema e o compromisso pessoal do pontífice.

Conduzirá o novo Dicastério o

cardeal Peter Kodwo Appiah Turkson, que era o presidente do Pontifício Conselho Justiça e Paz, agora, parte do novo e único organismo. O Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral iniciará suas funções a partir de 1º de janeiro de 2017.

O novo Dicastério contará com uma comissão para a caridade, uma para a ecologia e uma para os agentes de saúde. O organismo também terá competência sobre a Caritas Internationalis. ■

Fontes: IHU Unisinos/ Canção Nova



JESUÍTAS

36ª CONGREGAÇÃO GERAL

remando mar adentro

UNIDOS EM ORAÇÃO

A 36ª CG da Companhia de Jesus reunirá jesuítas do mundo inteiro

Há alguns meses, jesuítas em todo mundo estão em oração pela 36ª Congregação Geral da Companhia de Jesus, a ser realizada em 2 de outubro próximo, em Roma

(Itália). Uma sintonia que dá a dimensão da importância desse momento para o corpo apostólico da Ordem religiosa, já que, ao seu final, muito provavelmente, o nome do seu novo

Superior Geral será anunciado. “Para a Companhia de Jesus, é muito importante a escolha do novo Padre Geral. Considerando a primavera que a Igreja vive sob a liderança do primeiro Papa

jesuíta da história, é fundamental que o novo Padre Geral comungue com o modo de ser e proceder de Francisco”, ressalta padre João Renato Eidt, provincial do Brasil.

Ao convocar a 36ª CG, em 8 de dezembro de 2014, o atual Padre Geral da Companhia de Jesus, Adolfo Nicolás, já havia revelado a intenção de apresentar sua renúncia ao cargo. A aceitação ou não do pedido dependerá da própria CG – que é livre para dizer sim ou não à solicitação do Superior Maior.

Instância máxima de governo e de decisão da Companhia de Jesus, as Congregações Gerais têm força de lei para todos os jesuítas. “Além de ser o

momento em que **representantes de toda a Companhia universal** estão reunidos para eleger o novo Superior Geral, a 36ª CG dedicará também um tempo para refletir sobre a missão e a atuação da Ordem religiosa em diferentes partes do mundo”, afirma irmão Eudson Ramos, sócio do Provincial, da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA). “É o corpo da Companhia de Jesus que reza, reflete e busca formas inovadoras para levar adiante a missão que lhe foi confiada”, completa o jesuíta.

Ou seja, como disse o padre Adolfo Nicolás, em entrevista ao padre Patrick Mulemi (boletim da Cúria Geral

dos Jesuítas/julho 2016): “Não creio que uma CG tenha como finalidade, ordinariamente, produzir longos documentos. Trata-se, antes, de uma apresentação de toda a Companhia de Jesus para discernir como aprimorar a nossa vida religiosa e como desempenhar melhor nosso serviço à Igreja e ao Evangelho a ‘serviço das almas’”.

Segundo padre João Renato, a Congregação Geral é tempo de avaliar o presente e lançar o olhar para o futuro. “Esse olhar é feito à luz do discernimento espiritual, em espírito de abertura e acolhida aos apelos que Nosso Senhor nos coloca e que inspiram, depois, as linhas de ação apos- ➤

JESUÍTAS BRASILEIROS NA 36ª CG

Todas as 76 províncias e 10 regiões da Companhia de Jesus no mundo estarão representadas na 36ª Congregação Geral. Cada Província tem um percentual de membros em relação ao número total de jesuítas da Companhia universal. De acordo com esse percentual, a Província pode eleger, entre seus membros, a quantidade indicada para ela.

A Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) estará representada por seis jesuítas:

- **Pe. João Renato Eidt** – Provincial, participa *ex officio*.
- **Ir. Eudson Ramos** – eleito pela conferência CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina).
- **Pe. Carlos Palácio** – eleito pela Província BRA.
- **Pe. Claudio Paul** – eleito pela Província BRA.
- **Pe. Elton Vitoriano Ribeiro** – eleito pela Província BRA.
- **Pe. Pedro Rubens Ferreira de Oliveira** – eleito pela Província BRA.

tólica nas Províncias”, afirma. “Para o corpo apostólico da Companhia de Jesus também são importantes as diretrizes e orientações que serão oferecidas à luz da mesma Congregação Geral. Por fim, é importante o espírito

de renovação, de inspiração, de iluminação e o fortalecimento, cada vez maior, da unidade do corpo apostólico para poder focar-se bem na missão que lhe é confiada”, conclui o provincial do Brasil.

A IMPORTÂNCIA DAS CONGREGAÇÕES GERAIS

As Congregações Gerais são formadas por representantes das diversas Províncias da Companhia de Jesus no mundo, sempre em quantidade proporcional ao número de membros de cada uma delas. Para participar da 36ª CG, foram indicados 215 delegados, eleitos pelas Províncias e/ou por causa da função que desempenham. Além deles, cerca de 30 jesuítas trabalharão também na logística, secretaria, comunicação e tradução, entre outras atividades, durante a assembleia.

“É O CORPO DA COMPANHIA DE JESUS QUE REZA, REFLETE E BUSCA FORMAS INOVADORAS PARA LEVAR ADIANTE A MISSÃO QUE LHE FOI CONFIADA”

Ir. Eudson Ramos, sócio do Provincial

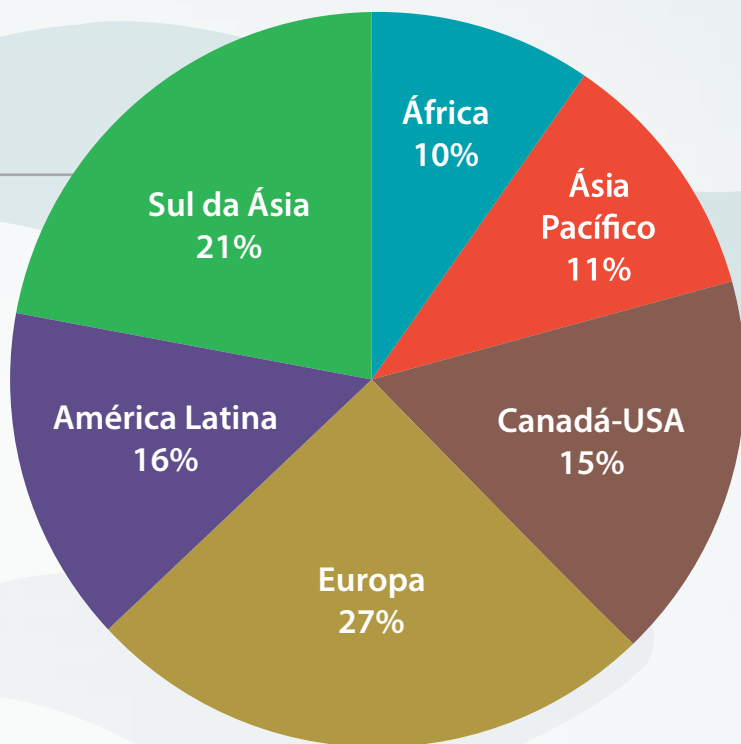


“Os sentimentos e as expectativas que em vista da minha participação na Congregação Geral são muitos. Sinto muita gratidão por este privilégio. Acompanham-me também a alegria, a esperança, a

vontade de aprender e aproveitar bem todas as atividades e os momentos que serão vivenciados durante a 36ª CG.

Participar da Congregação Geral, para mim, é uma bênção e oportunidade ímpar para conhecer e viver de forma mais profunda o espírito e carisma da Companhia de Jesus. Acredito que todos os congregados estão imensamente agradecidos por terem sido eleitos para participarem da Congregação Geral. Pela missão que me é confiada neste momento, tenho esperança de que novas orientações e decisões sejam dadas para a concretização da missão da Companhia de Jesus no mundo e também para nós aqui no Brasil. Outro fator importante para a minha vida de jesuíta é a oportunidade de conhecer mais sobre a Companhia universal, convivendo com jesuítas de todas as províncias, ouvindo sobre as riquezas culturais, as múltiplas atividades apostólicas que são realizadas pelos jesuítas e colaboradores mundo afora.”

Pe. João Renato Eidt
Provincial do Brasil



PARA PARTICIPAR DA 36ªCG, FORAM INDICADOS 215 DELEGADOS, ELEITOS PELAS PROVÍNCIAS E/OU POR CAUSA DA FUNÇÃO QUE DESEMPENHAM

“Ao mesmo tempo em que é uma enorme responsabilidade, por causa da missão que é confiada, também não posso deixar de mencionar a profunda alegria que sinto ao participar da 36ªCG, momento tão significativo para a Companhia de Jesus. Outro aspecto relevante é a participação dos irmãos, que, pela primeira vez na história da Companhia, poderão votar para eleger o Superior Geral. Esse é um fato histórico e, sem dúvida, mostra os avanços e a abertura que a Companhia sempre realiza em nome da missão e por estar atenta aos sinais dos tempos.

O fato de ser membro do *staff* do governo da Província dos Jesuítas do

Brasil será um aspecto que muito ajudará a compartilhar e a adquirir mais experiência em vista da missão que me foi confiada. Essa oportunidade será vivenciada para aprender como uma parte do corpo apostólico pode ajudar aos demais membros a realizarem sua missão. Esse é o espírito de unidade que toda a Companhia vive em sua experiência apostólica!”

Ir. Eudson Ramos
Sócio do Provincial



“As Congregações Gerais são expressão de comunhão que une todos os membros da Companhia de Jesus, dispersos pelo mundo inteiro”, explica padre João Roque Rohr, conselheiro espiritual no Colégio Anchieta (RS). “Elas também são o colégio eleitoral para a escolha de um novo Superior Geral, quando é o caso, e de seus colaboradores imediatos. Além disso, legislam por meio de Decretos, que estabelecem normas e orientações pelas quais se rege toda a Companhia de Jesus”, informa o jesuíta.

O padre Jaldemir Vitório, professor e ex-reitor da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), acrescenta que, além de emanarem as orientações rela-

tivas à missão e à vida dos jesuítas, as Congregações Gerais expressam a universalidade da Companhia de Jesus, nas procedências, feições, línguas, culturas e modos de pensar de seus participantes. “As Congregações Gerais são um tempo de discernimento da vida e da missão dos jesuítas, para lhes apontar o rumo a seguir e as opções apostólicas a serem feitas”, diz o jesuíta.

CONVOCAÇÃO DE UMA CG

Ao longo da história da Companhia de Jesus, desde sua aprovação pelo Papa Paulo III em 1540, as Congregações Gerais foram convocadas 36 vezes, contando com a que será realizada em outubro. “A partir

da convicção de Santo Inácio, as Constituições consideram que as Congregações Gerais devem se constituir em um evento excepcional, para não *distrair* os jesuítas da sua missão apostólica. Por isso, o seu trabalho deveria se concentrar em *coisas de importância e valor*”, observa padre Luiz Fernando Klein, vice-presidente de Educação da Fundação Fé e Alegria do Brasil.

Desse modo, uma Congregação Geral pode ser convocada diante das seguintes situações:

- Para eleger um novo Superior Geral, por exemplo, em caso de morte ou de renúncia durante o seu exercício.
- Para tratar de problemas graves e de grande importância.

Além das questões acima, as Con-

Dr. Eudson Ramos, sócio do P



“A Congregação Geral é como uma síntese viva da Companhia universal, na sua diversidade e riqueza. É a expressão visível do ‘corpo apostólico’ *re-unido* fisicamente (*congregatio*) nas pessoas daqueles que a própria Companhia es-

colhe e envia como delegados para representá-la na CG. Participar da CG é experimentar, ao vivo, a pulsação da vida e da missão da Companhia, da sua autoconsciência como corpo enviado ao mundo neste momento histórico. Para mim, como para qualquer outro jesuíta, participar dessa experiência é um privilégio, uma graça e uma responsabilidade.

A CG é um acontecimento raro que a Companhia prepara com extremo cuidado. Depois de duas renúncias – em 2008 e, agora, em 2016 – e das lições que delas a Companhia extraiu, a próxima CG terá que eleger um novo Superior Geral a quem caberá adentrar a Ordem religiosa num século XXI já avançado e oferecer-lhe orientações que lhe permitam configurar “*modo evangelico*” sua vida real e seu serviço apostólico. Eu tive a alegria de participar da 35ª CG e a graça de poder participar da 36ª CG: dois eventos históricos que marcarão a vida e a missão da Companhia de Jesus em pleno século XXI.”

Pe. Carlos Palácio

Colaborador na Formação Cristã do Colégio Santo Inácio e prefeito da igreja Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ)

gregações Gerais tratam também dos chamados “postulados”, enviados pelas Províncias de todo o mundo e pelos jesuítas pessoalmente. “Os postulados podem se referir a temas de revitalização da dimensão espiritual e comunitária, aos apelos do mundo contemporâneo para a atuação apostólica, às etapas de formação dos jesuítas, ao relacionamento da Companhia com a Igreja, com os leigos, com a sociedade e ao modo e instâncias do governo”, conta padre Klein.

Segundo padre Vitório, que já participou da 34ª Congregação Geral, o conjunto dos postulados permite aos participantes da Congregação Geral terem ideia dos problemas que

afligem a Companhia de Jesus, em âmbito mundial, e, ao mesmo tempo, tomarem as decisões cabíveis em vista do bom desempenho da missão. Outro tema da agenda das CG é o relatório da situação da Companhia de

Jesus no mundo – de *statu Societatis* –, apresentado pelo Superior Geral e apreciado pelos congregados. “Pode haver temas encaminhados pelo Papa e outros que o Superior Geral entenda que devam ser tratados. Geralmente, >

“

AS CONGREGAÇÕES GERAIS SÃO UM TEMPO DE DISCERNIMENTO DA VIDA E DA MISSÃO DOS JESUÍTAS, PARA LHES APONTAR O RUMO A SEGUIR E AS OPÇÕES APOSTÓLICAS A SEREM FEITAS

Pe. Jaldemir Vitório, professor e ex-reitor da FAJE

provincial

“Sinto-me muito animado, pois a Congregação Geral permite a seus participantes experimentarem de uma maneira muito imediata a dimensão universal da Companhia de Jesus e de sua missão. Por outro lado, a responsabilidade de participar da eleição de um novo Padre Geral e de ajudar a Companhia no discernimento do que é sua missão hoje, dentro do corpo eclesial e no serviço à humanidade, são tarefas que supõem muita seriedade, responsabilidade, sensibilidade e sintonia com o Espírito.

Estou seguro de que todos os jesuítas que participam de uma Congregação Geral se sentem consolados por essa oportunidade de sentir a vida da Companhia e de colaborar no discernimento que nessa

grande reunião se realiza. Essa experiência é também uma ocasião para que cada participante se sinta confirmado em sua vocação à Companhia. A Congregação Geral é uma grande “caixa de ressonância” da vida da Companhia universal e, ao mesmo tempo, é o coração da Ordem religiosa aberto aos apelos que Deus Lhe está fazendo na atualidade.”



Pe. Claudio Paul

Diretor do Centro de Espiritualidade Pedro Arrupe (CEPA), coordenador Nacional das Escolas de Perdão e Reconciliação (ESPERE) e superior da seção de Cuba da Província das Antilhas

as agendas das Congregações Gerais são bastante carregadas e exigem muita oração e discernimento de seus membros”, revela o jesuíta.

É importante ressaltar que, em uma CG, tudo é decidido pelo voto da maio-

ria, depois de longa reflexão e discernimento. “Nada se decide sem a devida ponderação, e, sim, movido pelo desejo de buscar e encontrar a vontade de Deus”, afirma padre Vitório.

Assim, ressalta o padre João Ro-

que, “a duração de uma Congregação Geral não é pré-estabelecida, ficando na dependência das circunstâncias, como a quantidade de Decretos a serem elaborados e o número de escrutínios para a eleição do Superior Geral e demais cargos eletivos”.

Em caso de a 36ª CG aceitar o pedido de renúncia do padre Adolfo Nicolás, começará, então, o processo de escolha do 31º Superior Geral da Companhia de Jesus, que, com a aprovação do Papa Francisco, será imediatamente empossado na função.

ACOMPANHE A 36ª CG!

Acesse o site www.gc36.org, assine a newsletter e receba o boletim de notícias da 36ª CG!



“**P**articipar de uma Congregação Geral da Companhia de Jesus é uma grande graça. É uma oportunidade de conhecer a diversidade e abrangência da missão da Ordem religiosa pelo mundo, presente na vida dos jesuítas que estarão na CG. É tam-

bém um momento de, iluminados pela presença de Deus, fazer um exame de consciência da missão e apontar caminhos para o futuro. Finalmente, no caso desta CG, um momento bonito de poder eleger um Padre Geral que possui a importante missão de ajudar aos jesuítas e colaboradores, às obras apostólicas e às missões itinerantes, a serem fiéis ao carisma inaciano e atentos aos chamados e desafios que a Igreja deve enfrentar hoje.

A importância fundamental da 36ª CG, para mim e para a Companhia, é a de olhar com os olhos de Deus para a vida e missão da Companhia. Agradecer a Deus por tantos bens recebidos e feitos, e pedir luzes para, como corpo apostólico, continuarmos a enfrentar os desafios e as fronteiras que, junto com a Igreja, temos hoje. É ver a Companhia buscando ser fiel ao seu carisma dentro da Igreja como servidores da missão de Cristo.”

Pe. Elton Vitoriano Ribeiro

Professor de Filosofia e diretor da biblioteca na FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia) e consultor da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA).

“Eu acabo de completar 55 anos, 35 deles vividos na Companhia de Jesus, portanto, minha segunda natureza está marcada pela maneira de proceder, ou seja, pelo estilo jesuíta de olhar o mundo e fazer a experiência de Deus. Nesse sentido, o momento da realização de uma Congregação Geral é de suma importância para todo o corpo apostólico da Ordem. Eu estou feliz por ter sido eleito e assim poder participar, pela primeira vez, de um evento tão importante para nossa vida e missão. Certamente, será uma experiência pessoal única, mas também uma enorme responsabilidade, diante de Deus e dos companheiros: espero honrar a confiança a mim depositada e contribuir a partir de minhas convicções, experiência e visão da realidade. Creio que o pontificado do Papa Francisco coloca-nos

em um contexto totalmente inédito. Além de eleger o novo geral e refletir sobre os grandes desafios da missão e de nossa vida comum, precisaremos, certamente, renovar o nosso espírito de corpo apostólico, discernindo os sinais dos tempos, com coragem e simplicidade”.



Pe. Pedro Rubens Ferreira de Oliveira

Reitor da Unicap (Universidade Católica de Pernambuco), presidente da FIUC (Federação Internacional de Universidades Católicas), presidente da ABRUC (Associação Brasileira de Universidades Comunitárias) e coordenador do FORIES (Fórum de Reitores de Instituições de Ensino Superior) da Companhia de Jesus no Brasil.

CURIOSIDADES



• A 1ª Congregação Geral da Companhia de Jesus aconteceu em julho de 1558, para eleger o sucessor de Inácio de Loyola, falecido em 31 de julho de 1556. Na ocasião, foi eleito Superior Geral o padre Diogo Laínez.



• A Congregação Geral anterior, a 35ª, foi realizada em 2008, para escolher o sucessor do padre Peter-Hans Kolvenbach, (à dir.), que renunciou ao completar 80 anos.

• Em seus 475 anos de história, a Companhia de Jesus já teve 30 Superiores Gerais. Em outubro, estará novamente reunida para eleger o seu 31º Padre Geral.



• A 36ª CG acontecerá na Cúria dos Jesuítas, sede mundial da Companhia de Jesus, em Roma (Itália).

• Na 36ª CG, os irmãos da Companhia de Jesus participarão, pela primeira vez, como eleitores.

Fonte: Site oficial da 36ª CG (www.gc36.org)



Pe. Jorge Cela, SJ
Presidente da CPAL

MAIS IRMÃOS?

Tive a sorte de participar do Encontro de Irmãos em Formação da América Latina: uma experiência entusiasmante que me deixou cheio de esperança e provocou em mim uma reflexão que gostaria de partilhar.

Sabemos que a Companhia de Jesus nasceu sem irmãos. Santo Inácio viveu uma teologia pré-tridentina, tremida pelos ares da Reforma e iluminada pela presença de grandes místicos. Concebeu a Companhia como uma cavalaria ligeira a serviço do papa, uma vida religiosa de missionários itinerantes, sem grandes instituições monásticas.

Mas, cedo, compreendeu que esses apóstolos de grande mobilidade precisavam de uma comunidade de referência, um apoio para serem mais eficazes em seu trabalho. Necessitavam de casas de formação, atenção aos doentes e envelhecidos, centros de irradiação da ação apostólica.

Ao mesmo tempo iam aparecendo aqueles que queriam se juntar à missão da nascente Companhia para apoiar o trabalho de seus membros. Os irmãos Eguía são o exemplo clássico. Eles foram os primeiros coadjutores, espiritual e temporal. Eles representaram a âncora de estabilidade para os que “discurriam por el mundo” em atividade missionária. Na vida de Santo Inácio, os coadjutores temporais foram poucos, uns treze. No generalato de Francisco de Borgia, tinham crescido significativamente para serviço de colégios e instituições.

Convém nos situarmos no contexto da época. O trabalho doméstico das grandes instituições era resolvido mormente com empregados e escravos. No nível familiar, pelo trabalho feminino. Nas instituições monásticas, criou-se o serviço dos irmãos, frades consagrados a esses serviços como apoio ao serviço apostólico sacerdotal.

Lembremos que, no que hoje é Itália, em 1550, 82% da população era analfabeta. O que não impedia que nela houvesse excelentes técnicos ou artistas. Logo, a Companhia descobriu, na vocação missionária de muitos irmãos, a sua capacidade de

como evangelizador a partir do sacerdócio comum dos fiéis. É cada vez mais frequente o jovem que se sente chamado à Companhia sem pensar na vocação sacerdotal: jovem que sente vocação laical para ser jesuíta. E surpreende-se quando um promotor vocacional lhe diz: por que não padre? O presbiterado não é visto como uma vocação superior, mas diferente.

A Igreja do Vaticano II passa por novo protagonismo do laicato e por redução do protagonismo e do número de clérigos. Não se trata de desvalorização do sacerdócio ministerial. Mas sim de nova valorização laical. Essa nova



ESSA NOVA VISÃO DA VOCAÇÃO DE IRMÃO AJUDA-NOS A VALORIZAR O ELEMENTO DE VIDA RELIGIOSA [...]

novo protagonismo. Nas Reduções, o irmão jesuíta era, com frequência, o educador e organizador comunitário. Foram irmãos os educadores e organizadores comunitários. Foram administradores, artesãos e artistas, técnicos, evangelizadores...

Hoje, na América Latina, em todos os países, a cobertura escolar anda por cima dos 90% da população em idade escolar. Todos os países trabalham não apenas a abrangência, mas também a qualidade da educação. Os jovens que descobrem a sua vocação vêm, com frequência, com um título universitário.

A eclesiologia do Vaticano II tem revalorizado o papel do leigo na Igreja. Não só como apoio à atividade evangelizadora do sacerdote, mas também

visão da vocação de irmão ajuda-nos a valorizar o elemento de vida religiosa também presente, porém menos evidente, na vocação sacerdotal.

No início do século XX, no ano de 1900, os irmãos eram mais de 25% dos jesuítas. Hoje, são menos de 10% (8,3% em 2012). Talvez esse novo estilo de irmão anuncie-nos a possibilidade de novo crescimento.

Mas isso suporia, da nossa parte, uma visão nova da vocação de jesuíta irmão, menos limitada em suas funções, mais centrada na nova maneira de nos sentirmos colaboradores na missão comum, com maior ênfase na vida comunitária (a fraternidade dos irmãos), mais de acordo com a eclesiologia do Vaticano II. ■

APOSTOLADO INDÍGENA DOS JESUÍTAS



Entre os dias 8 e 13 de agosto, o padre Valério Sartor participou do Encontro da Rede de Apos-

tolado Indígena da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), que aconteceu em Charagua

(Bolívia). O evento contou com a presença de 75 participantes indígenas e não indígenas de diferentes países latino-americanos. O encontro focou mais na juventude, abordando temas como: migração e mobilidade humana, identidade e mudança cultural, e liderança comunitária. Na oportunidade, também foram apresentados os avanços do Projeto PAM SJ (Projeto Pan-Amazônico) da CPAL, que apoia o trabalho com os povos indígenas e também a articulação com a REPAM (Rede Eclesial Pan-amazônica).■

PROJETO PAMSJ E FÉ E ALEGRIA

Robby Ospina, coordenador técnico que acompanha o padre Pablo Mora na execução do projeto conjunto PAMSJ - FyA-ALBOAN (Fé e Alegria), viajou para a Bolívia para trabalhar com os técnicos regionais e locais dos centros educativos da Amazônia boliviana. No dia 22 de agosto, ele chegou a La Paz, onde encontrou-se com o diretor de Fé e Alegria Bolívia, o jesuíta Rafael García Mora,

e com a enlace nacional, Carmen Carrasco.

Robby ainda visitou a cidade de Cochabamba, onde reuniu-se com o diretor regional e sua equipe. Depois, seguiu para a região de Chapare, nos centros educativos dessa região, onde iniciou seu trabalho com os docentes, estudantes, lideranças comunitárias e pais de família. Seu próximo destino será o Departamento de Beni.■



COLABORANDO COM A PAZ



Diante da apatia, do desinteresse, da desinformação e da manipulação existentes em torno das implicações que têm os acordos de paz na Colômbia – resultado dos diálogos, em Havana (Cuba) para o fim do conflito armado e em busca de caminhos de paz –, o padre Alfredo Ferro e um grupo

de pessoas da sociedade civil, juntos, tiveram a iniciativa cidadã pelo SIM pela PAZ. A ação busca apoiar o plebiscito que acontecerá no dia 2 de outubro. Essa sensibilização começou com um diálogo com os integrantes do Clero e com dois Bispos presentes no Vicariato da cidade de Leticia.■

Fontes: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal nº 29 – Agosto 2016 | Acesse o link (<http://bit.ly/2c3TooZ>) do Portal Jesuítas Brasil e faça o download das edições completas da Pan-Amazônia SJ Carta Mensal.

UNICAP CRIA INSTITUTO DE DIREITO CANÔNICO



Da esq. p/ dir., dom Antônio Tourinho, dom Dino, padre Pedro Rubens Ferreira de Oliveira, dom Fernando Saburido, padre João Seabra e Ubiratan do Couto Maurício

Entre os dias 22 e 25 de agosto, a Unicap (Universidade Católica de Pernambuco), em parceria com a Universidade Católica Portuguesa, promoveu as Conferências Luso-brasileiras: Diálogo Teológico-Jurídico. No dia 24, dentro da programação do evento, a instituição anunciou a criação do Instituto de Direito Canônico da Unicap (IDC-Unicap), o primeiro das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Participaram do encontro, o professor Ubiratan do Couto Maurício, organizador das conferências; o reitor da Unicap, padre Pedro Rubens Ferreira de Oliveira; o arcebispo de Olinda e Recife, dom Fernando Saburido; o diretor do Instituto de Direito Canônico (IDC) da Universidade Católica Portuguesa, padre João Seabra; o bispo da Diocese de Caruaru, dom Dino (Bernardino Marchiô); e o bispo auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife, dom Antônio Tourinho.

O reitor da Unicap, padre Pedro Rubens, afirmou que o Instituto é um gesto simbólico do esforço de resposta à solicitação dos bispos da região, especialmente do Regional Nordeste II, da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). “Essa regional tem o tamanho de Portugal, 21 dioceses cá e 21 dioceses do lado de lá. En-

tão, estamos a fazer uma ponte entre esses dois grupos de dioceses. Mas, ao mesmo tempo, tal demanda feita à primeira Universidade Católica do Norte e Nordeste do país possibilita-nos mais um pioneirismo e mais uma parceria internacional com a Universidade Católica Portuguesa. A Unicap é uma universidade sem fron-



O PRINCIPAL FRUTO DESSE IDC É O MESTRADO EM DIREITO CANÔNICO.”

Dom Fernando Saburido, arcebispo de Olinda e Recife

teiras ou, como gosto também de dizer, somos uma comunidade universitária que transforma desafios em oportunidades, demandas em projetos e sonhos em realidades”, declarou.

O arcebispo de Olinda e Recife, dom Fernando Saburido, falou da importância da criação do IDC-Unicap. “Isso é um sonho que já vem de alguns anos. Os bispos do Regional têm pedido muito essa contribuição à Unicap. Nós tentamos, em algumas universidades, e não conseguimos fazer parceria e, finalmente, agora estamos estreitando esse vínculo com a Católica Portuguesa. O projeto é para iniciar já no próximo ano, em fevereiro, e já tem

vários bispos com padres para mandar para cá, para começar a primeira turma em 2017. O principal fruto desse IDC é o Mestrado em Direito Canônico. Com a criação, agora, por meio do ‘Motu Proprio’ do papa Francisco, dos Tribunais Eclesiásticos, a demanda por canonistas está muito grande e as dioceses estão com dificuldade de encontrar gente capacitada suficiente, para fazer o trabalho. De modo que isso vai ser uma contribuição necessária e urgente”, falou dom Fernando.

O diretor do IDC da Universidade Católica Portuguesa, padre João Seabra, ressaltou a importância do Direito Canônico e do instituto na Unicap. “O Direito Canônico é uma ciência muito antiga e o Direito nasceu do estudo do Direito Canônico e Civil. As faculdades de Direito inspiraram-se na Faculdade de Bologna (Itália), pri-

meira faculdade de Direito do mundo, fundada em 1088. A Ciência Canônica foi sempre um âmbito de reflexão sobre a natureza mais profunda do Direito, sobre o significado humano do Direito, sobre os fundamentos éticos do Direito, sobre a relação do Direito com a transcendência, com significado útil da vida humana. Em uma escola como a Unicap, com uma Faculdade de Direito com mais de três mil alunos, com o corpo docente tão estabelecido, com produção jurídica tão notável. O Direito Canônico convive com a Teologia e penso que esse diálogo com Direito e Teologia é de imensa importância”, afirmou. ■

CASA DE RETIROS VILA FÁTIMA COMPLETA 60 ANOS



Inaugurada em 14 de setembro de 1956, a Casa de Retiros Vila Fátima completa 60 anos de existência em 2016. Localizada na praia Morro das Pedras, em Florianópolis (SC), o espaço construído pelos jesuítas proporciona momentos de paz e contato com Deus em meio a uma reserva natural. “A casa está em ambiente natural privilegiado, com mar aberto, acesso exclusivo para a Lagoa do Peri, em meio ao verde das árvores, em uma área de preservação ambiental da Mata Atlântica. Cada vez mais grupos distintos, independente de orientação religiosa, procuram a casa como um espaço de contemplação e de introspecção”, afirma a coordenadora da Casa, Edinéia Romão.

Na década de 1950, a inauguração da Casa de Retiros marcou o desenvolvimento da região Sul da Ilha. A construção gerou emprego e renda em uma área de Florianópolis carente em infraestrutura e atenção das autoridades da época, conta Edinéia. Com a Casa, os moradores da região passaram a receber também atendimento em assistência social e saúde, por meio do trabalho apostólico de três congregações religiosas que atuaram

no local, em parceria com os jesuítas, durante três décadas.

“Entre os participantes dos primeiros retiros na Casa estavam pessoas da comunidade católica e ex-alunos do Colégio Catarinense, pessoas importantes e influentes no cenário da política e da economia do estado, que se sensibilizaram com as necessidades daquela região

do município. Com isso, o Sul da Ilha avançou em aspectos estruturais, recebeu energia elétrica, telefonia e pavimentação asfáltica ao longo dos anos”, explica Edinéia.

Neste ano comemorativo, dois lançamentos marcam esse importante momento: o livro *Morro das Pedras: Memórias de um bairro ao Sul da Ilha*, de Fernanda Ozório, lançado em maio, e o minidocumentário Casa de Retiros – 60 anos, com depoimentos de pessoas que ajudaram a erguer o prédio, de religiosos que acompanharam o projeto de ter, em Florianópolis, um espaço para retiros espirituais, até os atuais frequentadores, vindos de locais, realidades e religiões distintas.■

Acesse o link e assista ao minidocumentário sobre os 60 anos da Casa de Retiros Vila Fátima:
<http://bit.ly/2bY4IIL>

Fonte: G1



Os jesuítas construíram a casa na década de 1950

FAJE PROMOVERÁ XII SIMPÓSIO FILOSÓFICO-TEOLÓGICO

As relações e tensões entre a Filosofia e a Teologia serão o tema do XII Simpósio Filosófico-Teológico que a FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia) realizará, entre os dias 5 e 7 de outubro, em Belo Horizonte (MG). Reunindo palestrantes de várias

modos espontâneos. “E as respostas muito variadas que foram dadas ao longo dos séculos, expressas na cultura de cada povo, sempre incluíram a relação entre o Ser Humano e Deus. O que a Filosofia faz, em grande parte, é refletir de modo crítico e criativo essas respostas, a fim de confir-

todos os tempos.” O reitor explica que o estudante ou pesquisador de Teologia precisa ter dupla escuta: uma voltada para a Revelação e outra, para as questões humanas. “Por isso, a Filosofia, que se ocupa prioritariamente dessas questões, sempre foi o braço direito da Teologia. E a Teologia, ao aproximar o humano e o divino de um modo muito intenso, inspira e sugere à Filosofia novas questões”, diz.

De acordo com o reitor, as tensões entre as duas disciplinas aparecem quando a Filosofia não apresenta o ser humano aberto, desejoso do seu outro ou em busca de Deus, e a Teologia, por sua vez, não se coloca à escuta das perguntas humanas do seu tempo. “Por isso, espero que o Simpósio da FAJE faça uma avaliação rica e inovadora desse encontro inevitável entre Filosofia e Teologia. E aponte não apenas novas possibilidades para a relação entre essas duas disciplinas, como também para pensarmos a convivência em sociedade, isso tanto para as pessoas que creem em Deus quanto para as que simplesmente buscam um sentido na vida”, conclui o jesuíta.

Entre os palestrantes, estão os professores e padres jesuítas Álvaro Pimentel, Eugênio Rivas, Geraldo de Mori, João MacDowell, Luiz Carlos Sureki e Nilo Ribeiro, da FAJE (BH); o padre jesuíta Mário de França Miranda e Lúcia Pedrosa de Pádua, da PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro); Lorenz Puntel, da Universidade de Munique; João Manuel Duque, da Universidade Católica Portuguesa; dentre outros. ■



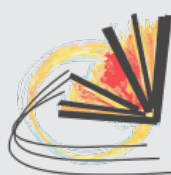
Encontro discutirá relações e tensões entre Filosofia e Teologia

partes do Brasil e do mundo, o evento será um rico momento de reflexões e debates entre pesquisadores, estudantes, professores e demais interessados no diálogo entre as duas disciplinas.

Segundo os organizadores, o evento não é voltado apenas para especialistas das duas áreas, pois abordará temas que tratam de questões fundamentais a todas as pessoas. “Primeiramente, é importante destacar que a Filosofia de que iremos tratar consiste em uma busca de sentido e esclarecimento para nossas vidas”, explica o reitor da FAJE, padre Álvaro Pimentel. “Os grandes filósofos de todos os tempos se perguntaram sobre o que é a vida feliz, como podemos conviver entre nós em uma sociedade justa e quais os caminhos para nos relacionarmos de modo verdadeiro e autêntico.” Padre Álvaro explica que essas perguntas são, na realidade, aquelas que a maioria das pessoas faz de

má-las, questioná-las ou esclarecê-las”, completa o reitor da FAJE.

E a Teologia? Onde entraria nisso? “A Teologia entra, justamente, como diálogo constante entre a fé e a cultura de cada época, a partir da experiência da Revelação de Deus”, esclarece padre Álvaro. Segundo ele, a Teologia encontra na Filosofia uma aliada em sua missão: “o anúncio da Revelação supõe boa disposição humana e abertura do coração para a escuta. E essas disposições e aberturas encontram-se bem refletidas por muitos filósofos, além, é claro, dos poetas e místicos de



**XII SIMPÓSIO
INTERNACIONAL**
FAJE | Belo Horizonte | 2016

Inscrições pelo site www.faculdadejesuita.edu.br/simposio

TRAJETÓRIA DE PADRE FLORÊNCIO LECCHI É CONTADA EM LIVRO

O padre Florêncio Lecchi dedicou 50 anos de sua vida ao Colégio Diocesano e à educação no Piauí. Natural de Bérgamo (Itália), ele foi professor de Química da instituição e mentor espiritual de várias gerações de alunos. Agora, a vida do jesuíta está registrada para sempre no livro *Pe. Florêncio Lecchi: a saga de um jesuíta*, biografia escrita por dois ex-alunos do Diocesano: Gustavo Fortes Said, doutor em Ciência da Comunicação, e Fernando Macêdo Leal, doutor em Oftalmologia.

A obra, de 392 páginas, conta a trajetória do jesuíta, desde a infância e juventude na Itália, onde ingressou na Companhia de Jesus, até os últimos momentos em Teresina (PI), onde faleceu em 30 de agosto de 2014, aos 86 anos. Apaixonado por Química, padre Florêncio criou o primeiro Laboratório do Diocesano e um dos primeiros da cidade. Dono de um temperamento rígido, o jesuíta mar-



Padre Florêncio Lecchi (centro) com antigos alunos do Colégio Diocesano

meiros sintomas da dengue, causa de sua morte. Nesse período, devido ao estado de saúde do padre Florêncio, os autores o entrevistaram apenas uma vez e lembram que, bastante emocionado, o jesuíta relatou momentos marcantes na sua vida, como os anos da 2ª Guerra Mundial.

gos amigos do padre Florêncio, que contaram detalhes dos anos de convivência. Entre eles, estavam os padres Ângelo Imperiali e Darly Almeida, ex-diretores do Diocesano.

O livro, lançado no último dia 29 de agosto, traz ainda depoimentos de ex-alunos e amigos de Florêncio. Fernando conta que o jesuíta foi seu orientador espiritual e afirma que ele o ajudou a consolidar sua formação, o ensinou a ter disciplina e apreciar as palavras. “Ele nos habituou a pensar, questionar e agradecer, e isso amplia horizontes”, diz. Gustavo afirma que incorporou os ensinamentos do padre, como ética e responsabilidade, à sua maneira de ser e viver. “O livro é uma forma de dizer obrigado a quem foi tão importante na nossa vida”, afirma. ■

JESUÍTA DEDICOU 50 ANOS DE SUA VIDA AO COLÉGIO DIOCESANO E À EDUCAÇÃO NO PIAUÍ

cou a vida de muitos jovens com suas lições sobre respeito, ética e amor incondicional pela Igreja.

Os autores Gustavo e Fernando visitaram Florêncio em junho de 2014, poucos meses antes de seu falecimento, para conversar sobre a produção da biografia. Na ocasião, o jesuíta entregou-lhes uma pequena autobiografia, que escrevera em decorrência de seus 80 anos. Ela serviu como ponto de partida para a pesquisa e coleta de material para o livro. Segundo Fernando, no dia seguinte à visita dos ex-alunos, Florêncio começou a apresentar os pri-

Após o falecimento de Florêncio, Gustavo e Fernando perceberam que a única maneira de escrever a sua biografia era visitando os locais por onde passou. Então, os autores viajaram para a Itália: conheceram o lugar onde ele nasceu, além de outros por onde passou. Nesses locais, coletaram entrevistas e documentos importantes para a reconstrução da sua história. Entrevistaram também integrantes da família e jesuítas contemporâneos. De volta ao Brasil, os ex-alunos foram até a cidade de Fortaleza (CE) para encontrarem-se com jesuítas, anti-

SERVIÇO

Livro | *Pe. Florêncio Lecchi: a saga de um jesuíta*

Páginas | 392

Editora | Nova Aliança

Site | www.livrariaentrelivros.com.br

JESUS E AS RELIGIÕES

“**A** inspiração para esta pintura aconteceu em uma aula muito interessante que tivemos no curso Mistério de Deus (Trindade), Pontifícia Universidade Javeriana, em Bogotá (Colômbia). Foram convidadas três pessoas de religiões diferentes para um bate-papo: um rabino (teólogo), um mulçumano (também muito estudioso) e um líder indígena (muito simples e sábio). Foi durante esse diálogo inter-religioso, em que várias vezes, de vários modos, surgiu o pensamento de que Jesus tem uma proposta universal.

Alfa e ômega são a primeira e a última letra do alfabeto grego, equivalem ao nosso A e Z. A expressão ‘o alfa e o ômega’ servia para designar a totalidade das coisas. No livro do Apocalipse, o autor emprega quatro vezes a frase ‘Eu sou o alfa e o ômega, o primeiro e o último’ (Ap 1, 8.11; 21,6; 22,13; 1, 17-18). Quer exprimir a sabedoria de Deus na história: antes de tudo e depois de tudo o que existe está em Deus. No início do livro se aplica a Deus, mas no final se aplica a Jesus Cristo (Ap 22,13). Deus nos fala em Isaías 44,6: ‘Eu sou o primeiro e o último, fora de mim não há Deus’.

MISSÃO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

As diferentes posições ante as religiões provocam compreensões diversificadas com relação à atividade missionária da Igreja e com relação ao diálogo inter-religioso. Se as religiões são sem mais caminhos para a salvação (posição pluralista), então a conversão deixa de ser o objetivo primeiro da missão, uma vez que o importante é que cada um, animado pelo testemunho dos outros, viva profundamente sua própria fé.

A posição inclusivista já não considera a missão como tarefa para impedir a condenação dos não-evangelizados (posição exclusivista). Inclusive reconhecendo a ação universal do Espírito Santo, observa que esta, na economia salvífica querida por Deus, possui uma dinâmica encarnatória que a leva a se expressar e a se objetivar. Dessa

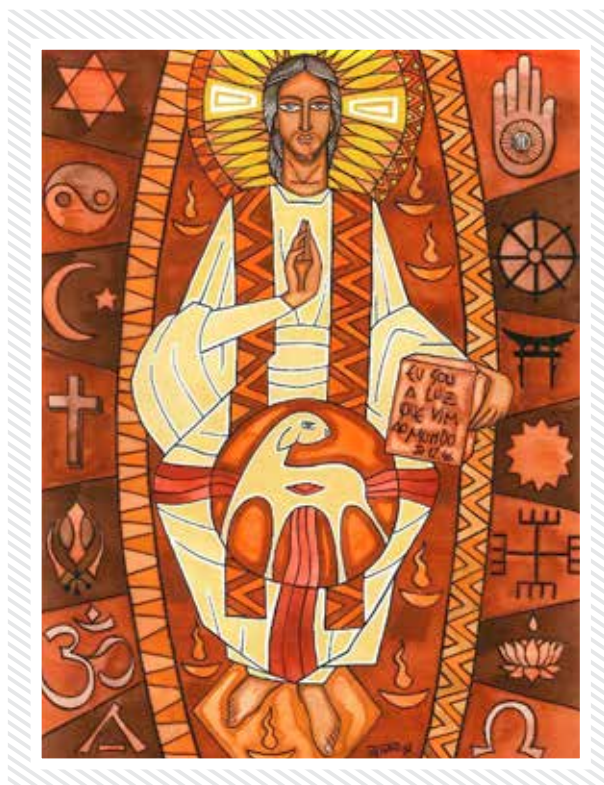
maneira, a proclamação da palavra conduz essa mesma dinâmica à sua plenitude. Não significa apenas uma tematização da transcendência, mas a maior realização dessa mesma transcendência, ao pôr o homem diante de uma decisão radical. O anúncio e a aceitação explícita da fé fazem crescer as possibilidades de salvação e também a responsabilidade pessoal. Além disso, a missão é, atualmente, considerada como tarefa dirigida não só aos indivíduos, mas sobretudo aos povos e às culturas.

O diálogo inter-religioso se fundamenta teologicamente, seja na origem comum de todos os seres humanos criados à imagem de Deus, seja no destino comum que é a plenitude da vida em Deus, seja no único plano salvífico divino por intermédio de Jesus Cristo, seja na presença ativa do Espírito divino entre os adeptos de outras tradições religiosas (Diálogo e Anúncio). A presença do Espírito não se dá do mesmo modo na tradição

bíblica e nas outras religiões, porque Jesus Cristo é a plenitude da revelação. No entanto, experiências e percepções, expressões e compreensões diversas, provenientes talvez do mesmo “acontecimento transcendental”, valorizam sobremaneira o diálogo inter-religioso. Exatamente por meio dele, pode-se desenvolver o próprio processo de interpretação e compreensão da ação salvífica de Deus.

‘Uma fé que não se fez cultura é uma fé que não foi plenamente recebida, não foi inteiramente pensada, não foi fielmente vivida’, essas palavras de São João Paulo II, em uma carta ao cardeal secretário de Estado (20 de maio de 1982), tornam clara a importância da inculturação da fé. Constata-se que a religião é o coração de toda cultura, como instância de sentido último e força estruturante fundamental. Desse modo, a inculturação da fé não pode prescindir do encontro com as religiões, que deveria se dar, sobretudo, por meio do diálogo inter-religioso”.■

Pe. Luís Renato Carvalho de Oliveira, SJ



Leia o texto do jesuíta na íntegra no link <http://bit.ly/2c25fvj>

RJE APRESENTA PROJETO EDUCATIVO COMUM



Seminário de lançamento do PEC reuniu profissionais de instituições de ensino jesuíta de todo o Brasil

“Vivemos um tempo especial de transformação e de construção do conhecimento, ocasião propícia para traçar e assumir um caminho de renovação no apostolado educativo”, afirmou o padre Mário Sündermann, delegado para a Educação Básica da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA), durante o lançamento do PEC (Projeto Educativo Comum), entre os dias 29 e 31 de agosto, no Seminário RJE – Um Caminho de Renovação, em São Leopoldo (RS).

O evento, que reuniu cerca de 200 profissionais vinculados às 17 unidades de Educação Básica da Companhia de Jesus no país, apresentou o resultado de meses de trabalho e reflexão. O documento guiará as ações da Rede Jesuíta de Educação (RJE) até 2020 e tem como intuito transformar os colégios e as escolas jesuítas em centros de aprendizagem integral, ou seja, trazer o aluno para o centro do processo formativo.

Para padre Mário, o PEC inspira, orienta e direciona o apostolado educativo da Companhia de Jesus no Brasil. Atenta às mudanças inerentes ao contexto atual, a

RJE desenhou e comprometeu-se com a formação de cidadãos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, fraterna, solidária e cristã.

Além do lançamento do PEC, o Seminário RJE – Um Caminho de Renovação foi marcado por diferentes momentos e espaços de problematizações,



ESTAMOS CELEBRANDO UMA CONQUISTA COLETIVA DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO [...]”

Padre Mário Sündermann, delegado para a Educação Básica da Província BRA

como conferências, mesa-redonda, trabalhos em grupos, celebrações, pausas inicianas e espaços de partilha e convivência, além de visitas a práticas significativas no Colégio Anchieta, em Porto Alegre (RS), e na Unisinos, em São Leopoldo (RS).

Durante o evento, foi firmado também o convênio entre a RJE e a Unisinos, com o lançamento dos cursos de Especialização em Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeitos e con-

temporaneidade e de Mestrado Profissional em Gestão Escolar. A proposta do convênio faz parte do Projeto de Formação Continuada dos Educadores da Rede. Na ocasião, o delegado para Educação Básica da Província BRA, padre Mário Sündermann, e o pró-reitor Acadêmico da Unisinos, padre Pedro Gilberto Gomes, assinaram o convênio para o mestrado e a especialização jesuítica.

Planejado desde 2013, a construção do PEC aconteceu de forma coletiva e contou com ampla participação dos profissionais da RJE. Segundo padre Mário, os trabalhos envolvendo o documento representaram um indicativo de que somos capazes de construir juntos uma educação que faz a diferença. “O processo envolveu profissionais do nordeste ao sul



do país, sinal de que juntos somos mais, podemos mais e vamos mais longe. Com o PEC, concluiu-se uma etapa importante no processo de construção e consolidação da RJE”, ressalta. “Estamos celebrando uma conquista coletiva da Rede Jesuíta de Educação, uma oportunidade de qualificar e renovar nossos centros educativos, confiando no potencial de nossos profissionais e no desejo de qualificar ainda mais a proposta formativa que nos anima hoje”, conclui o jesuíta. ■

COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA PROMOVE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO INFANTIL



Alunos do 4º ano do Ensino Fundamental se mobilizaram para ajudar hospital

Uma simples ideia pode se transformar em uma grande ação. Foi com esse pensamento que as amigas de 9 anos, Mariana Perez, Maria Clara Filarde e Carolina Sampaio, do 4º ano do Ensino Fundamental do Colégio Antônio Vieira, mobilizaram toda turma em prol das crianças com microcefalia do Hospital Martagão Gesteira, em Salvador (BA). No dia 16 de agosto, foi realizada uma solenidade que marcou a entrega de diversos kits de higiene e roupas para a instituição. A ação integra as diversas iniciativas do Voluntariado da instituição, desta vez com pioneirismo para o público infantil.

Maria Clara Filarde explica como tudo foi pensado. “Tive essa ideia com

minha mãe e resolvi compartilhar aqui no Vieira. Falei com as minhas duas amigas e procurei o SORPA (Setor de Orientação Religiosa e Pastoral). Esperamos ajudar os bebês que precisam de muita atenção e cuidado”,

disse ela. A ação envolveu a professora da turma, a coordenação pedagógica e diversas mães de alunos. “É uma atitude de coração, tão linda que não cabe uma outra palavra que não seja amor. Uma criança que ama o outro. Jesus nos ensina o tempo todo a importância de amar o próximo”, afirmou a professora Lícia Maria Silva.

A entrega dos kits contou com a presença das Voluntárias Sociais do Martagão Gesteira. “É uma ação grandiosa. Fiquei muito emocionada com esse gesto e espero que outras crianças também possam despertar para a importância de ajudar. O Martagão vive de doações e atitudes como essas ajudam a transformar o dia e a vida de muita gente”, destacou Djanira Alkmim, enfermeira que atua há 20 anos no hospital.

O SORPA elaborou o projeto, que se consolida como uma iniciativa pioneira de Voluntariado Infantil. “Queremos estimular as crianças na ação solidária, com ideias que surjam delas. Nesse projeto, tivemos um acolhimento maravilhoso da turma, da professora e das mães. O nosso propósito é fomentar e estimular a elaboração de novos projetos. Essa ação para o Martagão Gesteira será apenas ponto de partida”, destacou a pastoralista do SORPA, Núbia Calazans.■

“ É UMA ATITUDE DE CORAÇÃO, TÃO LINDA QUE NÃO CABE UMA OUTRA PALAVRA QUE NÃO SEJA AMOR. UMA CRIANÇA QUE AMA O OUTRO. JESUS NOS ENSINA O TEMPO TODO A IMPORTÂNCIA DE AMAR O PRÓXIMO”

Lícia Maria Silva, professora

AILSOM SALAROLI É ORDENADO DIÁCONO

“A ordenação diaconal é marcada pela mística do serviço, é um tempo no qual se pode celebrar o verdadeiro sentido de ser sinal fecundo no seio da comunidade”, acredita Ailsom Salaroli, ordenado diácono no dia 2 de setembro. A cerimônia, realizada na Capela Nossa Senhora de Lourdes, em Belém (PA), foi presidida por dom Alberto Taveira, arcebispo de Belém do Pará.

Para o jesuíta, que será ordenado presbítero daqui há alguns meses, o diaconato é um tempo propício para tomar consciência da missão do ministério ordenado. “Todos nós somos portadores da potência divina, somos capazes de tomar consciência dessa realidade e colocar em movimento uma dinâmica salvífica na própria vida, contagiando, assim, o horizonte



vivencial do próximo”, afirma.

A cerimônia reuniu cerca de 200 pessoas, entre elas: o superior da Plataforma Apostólica Amazônia, da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA), padre Inácio Luiz Rhoden; jesuítas; jo-

vens que participam do Programa MAGIS Brasil; amigos e familiares. Ailsom destaca também a presença de amigos de sua comunidade de origem e da paróquia de Marabá (PA), onde trabalhou durante a etapa de magistério.■



CASA MAGIS MANRESA PROMOVE ESCOLA DE FORMAÇÃO



A Casa MAGIS Manresa promoveu a 4ª Etapa da Escola de Formação para Jovens (EFJ), entre os dias 20 e 21 de agosto, em Cascavel (PR). A atividade, que trabalha com a formação humana e espiritual da juventude, é dividida em cinco etapas: Autoconhecimento, Afetividade e Sexualidade, Realidade social, Espiritualidade, Juventudes e Planejamento.

Segundo Rosângela Ribeiro de Andrade, assessora da Casa MAGIS Manresa,

durante toda a formação, o jovem participa de um pequeno grupo de vida. “Nesse momento, o jovem pode partilhar sua trajetória, seus medos, seus sonhos, enfim, a vida. Ele escreve sua autobiografia e seu projeto de vida”, afirma. A 4ª Etapa, que contempla a dimensão da Espiritualidade, contou com a assessoria do padre jesuíta João Batista Storck. Para Rosângela, “foi um momento de aprofundamento na espiritualidade inaciana e nos Exercícios Espirituais”, conclui.■



NA PAZ DO SENHOR

PE. KUNO PAULO RHODEN

Por Pe. Carlos Henrique Müller

Kuno Paulo Rhoden nasceu em São José do Maratá (RS), em 20 de abril de 1934. Filho de José Fridolino Rhoden e Maria Luiza Rohr, aos 22 anos entrou na Companhia de Jesus, em Pareci Novo (RS), onde emitiu os primeiros votos em 2 de fevereiro de 1958. Sua formação em Filosofia e Teologia foi realizada no Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo (RS), onde foi ordenado diácono em 15 agosto de 1967. Sua ordenação presbiteral foi na Igreja Matriz da Paróquia de São João Batista, na cidade gaúcha de Montenegro.

Durante sua vida religiosa e sacerdotal na Companhia de Jesus, dedicou-se com grande empenho e afeto à educação. Terminados os estudos em Filosofia, foi trabalhar no Colégio Medianeira, em Curitiba (PR), onde cursou o magistério. Depois de ordenado sacerdote, voltou a trabalhar no Colégio Medianeira onde foi diretor e também superior da comunidade.

Além de sua atividade em nossos Colégios – Colégio Medianeira, em Curitiba (PR), Colégio Catarinense, em Florianópolis (SC) –, participou do Conselho Estadual de Educação do Pa-

raná, Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. Foi, também, membro do Conselho Nacional de Educação, de 1998 até 2009.

O leque de seu trabalho apostólico nos 60 anos de vida consagrada na Companhia de Jesus estende-se, ainda, para as áreas da formação, foi prefeito de Estudos da Província, saúde, auxiliar do prefeito da Saúde da Província, assessor da Nunciatura Apostólica, vice-postulador da causa Padre Reus e coordenador do Apostolado da Oração, na Arquidiocese de Florianópolis.

Desde 2010, morava no Instituto São José, em São Leopoldo (RS), para cuidar de sua saúde. Faleceu no dia 3 de setembro de 2016, com 82 anos de vida, 60 anos na Companhia de Jesus e 48 anos de sacerdócio.

Padre Kuno Paulo Rhoden, em um *curriculum vitae* que escreveu, disse que queria ser lembrado como educador e que, entre todos os títulos que lhe pudessem atribuir, preferia o de educador.

Pelo seu exemplo e disponibilidade na missão da Companhia de Jesus, lembraremos dele, como ele pediu, como Educador. ■

DURANTE SUA VIDA RELIGIOSA E SACERDOTAL NA COMPANHIA DE JESUS, DEDICOU-SE COM GRANDE EMPENHO E AFETO À EDUCAÇÃO. [...] QUERIA SER LEMBRADO COMO EDUCADOR [...]

JUBILEUS

50 ANOS DE COMPANHIA

Em 7 de setembro

Pe. Agustin Calatayud Salom

70 ANOS DE COMPANHIA

Em 14 de setembro

Pe. Oscar González-Quevedo B.

75 ANOS DE COMPANHIA

Em 2 de setembro

Pe. Manuel Madruga Samaniego

Em 7 de setembro

Pe. Manuel Fernández Herce

AGENDA | OUTUBRO

7 A 9

CURSO

Casa de Retiros Vila Kostka

Tema | Envelhecer com sabedoria

Local | Vila Kostka – Itaici (Indaiatuba/SP)

Orientadora | Ir. Maria Elena Guariento, INSC

Site | www.itaici.org.br

8 A 16

RETIRO DE 8 DIAS

CECREI (Centro de Eventos Cristo Rei)

Local | São Leopoldo (RS)

Orientador | Pe. Carlos Henrique, SJ, e

Pe. Dorvalino Alieve, SJ

Site | www.cecrei.org.br

13

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Centro MAGIS Fortaleza (CE) – CIJ

(Casa Inaciana da Juventude)

Local | Fortaleza (CE)

Site | www.casainacianadajuventude.com

20 A 28

RETIRO DE 8 DIAS

Casa de Retiros Sagrado Coração de Jesus
(Mosteiro dos Jesuítas)

Local | Baturité (CE)

Orientador | Pe. Emmanuel Araújo, SJ

Site | www.mosteirodosjesuitas.com.br

21 E 22

ESPAÇO PROJETO DE VIDA

Anchietanum

Local | São Paulo (SP)

Site | www.anchietanum.com.br

28 A 30

RETIRO ESPIRITUAL INACIANO

CCB (Centro Cultural de Brasília)

Local | Brasília (DF)

Orientador | Pe. José Flávio Tardin, SJ

Site | www.ccbnet.org.br

28 A 30

RETIRO DE INICIAÇÃO AOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio

Local | Rio de Janeiro (RJ)

Orientador | Pe. Adroaldo Palaoro, SJ

Site | www.clfc.puc-rio.br



“A Companhia de Jesus foi fundada para lutar,
em especial, pela propagação e defesa da fé e
melhoria das almas na vida e na doutrina cristã”

Tradução de trecho da bula papal que
criou a Ordem em 27 de setembro de 1540
(*Regimini Militantis Ecclesiae*)

27 DE SETEMBRO APROVAÇÃO OFICIAL DA COMPANHIA DE JESUS



IESUITAS BRASIL